



Viagem de Câmara

Gala de Câmara

30-03-2019

Teatro Dom Pedro V



Sábado 20:00

aproximadamente 1 hora e 15 minutos, sem intervalo.

Agradecemos que desliguem os vossos telemóveis e outros aparelhos emissores de luz e som. Não é permitido filmar ou fotografar o espectáculo. Muito obrigado pela vossa colaboração

Não há necessidade de aplaudir entre os diversos andamentos, a fim de não interromper a continuidade da audição musical.

Não comer nem beber.

Por favor, mantenha silêncio durante o espectáculo.

Orquestra de Macau

Onde o Oriente Encontra o Ocidente, o Passado Liga-se ao Presente



Fundada em 1983, a Orquestra de Macau (OM) é uma orquestra profissional dependente do Instituto Cultural do Governo da R.A.E de Macau. Em 2001, a Orquestra foi ampliada de forma a integrar um naipe duplo de sopros, actualmente tem se desenvolvido como uma orquestra de dimensão média de cerca de 60 músicos de mais de dez países e regiões. Em 2008, o Maestro Lu Jia iniciou as funções de Director Musical e Maestro Principal da Orquestra e deu início às temporadas de concertos da Orquestra, cerca de 90 concertos diversos e programa de extensão, apresentando em cada uma ao público, de forma abrangente e sistemática.

A Orquestra colabora frequentemente com músicos, maestros principais e agrupamentos de música internacionais, incluindo Plácido Domingo, Krystian Zimerman, Stephen Kovacevich, Boris Berezovsky, Leonidas Kavakos, Barry Douglas, Iván Martín, Yulianna Avdeeva, Henning Kraggerud, Stefan Vladar, Mario Brunello, Fou Ts' ong, Lang Lang, Yundi Li, Sarah Chang, Ning Feng, Jian Wang, Tan Dun, Daniel Oren, Teatro Regio Torino, English National Ballet, Philadelphia Orchestra, Ópera Nacional da Letónia, Teatro Nacional de Ópera e Ballet da Letónia, e Orquestra de Câmara da Coreia, etc. Além disso, a Orquestra de Macau tem sido regularmente convidada para se apresentar no Interior da China e no exterior, participando no Brucknerfest 2015, na Áustria, como representante da China, e no Festival de Música "La Folle Journée au Japon 2016". Em 2017, a Orquestra também participou na temporada musical internacional "Uma Faixa, Uma Rota" em Shenzhen, visitando pelo menos 30 cidades na China, bem como vários países, incluindo a Áustria, Suíça, Hungria, Portugal, Espanha, E.U.A. Japão e Coreia. Em Março de 2018, a Orquestra visitou até Myanmar para intercâmbio cultural. A sua qualidade refinada é aclamada por unanimidade e é testemunho da sua importância como símbolo da prosperidade de Macau como cidade cultural internacional.

Programa

Haydn (1732-1809):

Divertimento N.º 15 em Ré Maior, Hob. V:15

Adagio

Allegro

Menuet

Yang Keyan, Primeiro Violino

Liang Mu, Segundo Violino

Yan Feng, Violoncelo

Beethoven (1770-1827):

Quarteto de Cordas N.º 9 em Dó Maior, Op. 59, N.º 3 "Razumovsky"

Introduzione. Andante con moto - Allegro vivace

Andante con moto quasi allegretto

Menuetto (Grazioso)

Allegro molto

Wang Yue, Primeiro Violino

Wang Xiaoying, Segundo Violino

Xiao Fan, Viola

Marko Klug, Violoncelo

Reicha (1770-1836):

Quinteto de Sopros em Mi bemol Maior, Op. 88, N.º 2

Lento. Allegro moderato

Menuetto: Allegro

Poco Andante - Grazioso

Finale: Allegretto

Veronika Csajági, Flauta

Kai Sai, Oboé

Michael Geoffrey Kirby, Clarinete

Etienne Godey, Trompa

Zhu Wukun, Fagote

A organização reserva-se o direito de alterar o programa e/ ou os artistas

Notas ao Programa

Joseph Haydn: Divertimento N.º 15 em Ré Maior, Hob.V:15

É ponto assente que Haydn foi o primeiro compositor a combinar dois violinos e um violoncelo, escrevendo muitas composições para esta formação instrumental na década de 1760. A estrutura dessas obras pode surpreender o ouvinte atual. Por exemplo, o *Trio em Ré Maior* (também designado de *Divertimento*), composto em 1762, começa com um andamento lento, prossegue com um rápido, e termina com um minueto. Mais surpreendente ainda é o tratamento dado ao segundo violino no primeiro andamento. Enquanto o primeiro violino interpreta uma melodia e o violoncelo assegura um suporte bastante participado, o segundo violino dedilha suavemente as cordas num acompanhamento brando. No segundo andamento, o segundo violino assume diversos papéis: ora harmoniza o primeiro violino ou o violoncelo, ora assume uma voz própria que ecoa ou suporta o primeiro violino. No último andamento, os três instrumentos gozam dum raro momento de igualdade, nomeadamente na secção trio tocando à vez o tema e as partes contrapontísticas.

Ludwig van Beethoven: Quarteto de Cordas N.º 9 em Dó Maior, Op. 59, N.º 3, "Razumovsky"

Os quartetos "Razumovsky", compostos em 1806, foram assim designados devido ao facto de terem sido encomendados pelo Conde Razumovsky, um nobre russo. Violinista amador, Razumovsky patrocinou e tocou com o Quarteto Schuppanzigh que estreou muitos dos quartetos para cordas de Beethoven. Nesta encomenda, a única condição imposta pelo conde, foi a de Beethoven incluir temas folclóricos russos. Grande apreciador do folclore, Beethoven concordou e cumpriu, mas não inteiramente. O musicólogo Joseph Kerman compara muitas das peças de Beethoven com "pessoas", cada uma com a sua personalidade e peculiaridades. Neste aspeto, os quartetos Razumovsky foram mais além daqueles que constituem o Op. 18, conjunto que largamente seguiu e expandiu o estilo estabelecido. Por este motivo, os quartetos "Razumovsky" não foram bem-recebidos mesmo pelos seus confiáveis intérpretes. O terceiro quarteto "Razumovsky", em Dó maior, é o único que não inclui nenhum tema folclórico russo. Apesar de entre os três ser o mais suave tem, contudo, uma boa dose de surpresa e de audácia beethoveniana.

O primeiro andamento começa com uma introdução lenta em grande suspensão. Ao contrário do famoso *Quarteto "Dissonante"* de Mozart (K.465), neste aspeto um predecessor, a introdução de Beethoven parece prosseguir sem rumo, suspensa até ao último momento quando um intervalo de meio-tom ascendente resolve a corrosiva tensão. Beethoven aguarda ainda mais 12 compassos antes de anunciar o primeiro tema, cujo motivo principal também forma o núcleo do segundo tema. Contudo, o que impressiona o ouvinte é o intervalo de meio-tom ascendente, omnipresente, a marcar todo o andamento.

No segundo andamento, em lugar duma canção folclórica, Beethoven criou uma melodia própria. No entanto longe da simplicidade do género folclórico, a grande tensão harmónica resulta de modulações inesperadas e de golpes bruscos. No terceiro andamento, voltou-se para o antiquado minueto que o próprio compositor já descartara, escrevendo uma versão inesperadamente suave e ornada. O finale é uma fuga que prossegue de forma destemida, sem parar.

Anton Reicha: Quinteto de Sopros em Mi bemol Maior, Op. 88, N.º 2

Anton Reicha, nasceu na Boémia, no mesmo ano de Beethoven. Ainda criança foi viver para Wallerstein, Alemanha, para estudar música com o seu tio, que tocava na orquestra da corte. Em 1785 a família mudou-se para Bonn, e Anton tornou-se flautista da orquestra local, na qual Beethoven também tocava. Os dois tornaram-se bons colegas e amigos. Beethoven respeitava o trabalho teórico de Reicha e apreciava o seu famoso conjunto de 36 fugas. Após anos de tumultos na Europa, Reicha acabou por assentar residência em Paris onde ensinou contraponto e fuga no prestigiado Conservatório da cidade. Entre os seus alunos contam-se Adolphe Adam, Franz Liszt, Charles Gounod, Georges Onslow, Ambroise Thomas, Hector Berlioz e César Franck. Inovador, advogava o recurso às “melodias folclóricas, à métrica irregular, à politonalidade e aos quartos de tom” no trabalho de composição. Além da teoria, a grande contribuição musical de Reicha advém dos 24 quintetos de sopros. Não foi o primeiro a compor para este tipo de agrupamento que reúne os cinco principais instrumentos de sopro, mas na sua obra a combinação resultou muito bem. Estudou as possibilidades dos instrumentos e perspetivou “um novo estilo de composição”, onde os cinco instrumentos participavam de igual forma. Para o ouvinte atual, e até mesmo para Berlioz, os quintetos de Reicha podem parecer antiquados, mas a sua popularidade era tal que mesmo Balzac os mencionou numa das suas novelas.

Esta peça é um dos quintetos de sopro mais populares de Reicha. O primeiro andamento começa com uma introdução lenta cujos acordes solenes contêm elementos temáticos. Mais tarde ouvimos os cinco instrumentos em pé de igualdade, bem distribuídos no campo sonoro. Ao longo da peça ouvimos com grande clareza cada instrumento, assegurando as várias combinações o tratamento dos materiais temáticos em diversos estilos musicais. Tal como se pode ler no *Allgemeine Musikalische Zeitung*: “É impossível conseguir reunir mais correção e clareza com tanta criatividade e originalidade.”

Notas ao Programa por Yang Ning
(Tradução: Maria da Graça Marques)

Concerto em destaque

Maestros com Carisma

《Prodígios ao Piano》

◆15-06-2019◆Sábado◆20:00◆

◆Centro Cultural de Macau - Grande Auditório◆



© Marco Borggreve

Piano

Jussen Brothers



©Harald Hoffmann

Maestro

Tung-Chieh Chuang

Programa:

Stravinsky: Scherzo à la Russe

Poulenc: Concerto para Dois Pianos e Orquestra em Ré menor

Prokofiev: Suites de Romeu e Julieta (Excertos)

Bilhetes: MOP 250 / 200 / 150

Aproximadamente 1 hora e 30 minutos, incluindo um intervalo

Os Bilhetes à venda na Bilheteira Online de Macau

Reserva de Bilhetes: www.macauticket.com , (853) 2855 5555

Para obtenção deste programa em versão PDF pode fazer o download em:



Por favor, envie-nos os seus comentários, completando o questionário online em baixo e poderá ganhar dois bilhetes para um concerto da Orquestra de Macau.



Siga-nos no
Wechat



www.icm.gov.mo/om

Acknowledgement

Fundação Oriente, Associação dos Proprietários do Teatro Dom Pedro V

